

# O POTENCIAL ECONÔMICO DO AÇAÍ NA MESORREGIÃO DO MARAJÓ

**Marcelo Augusto Vilaça de Lima<sup>1</sup>, Lucíola F.T. Maia<sup>2</sup>, Salomão Alves<sup>3</sup>, José Luis Gomes da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté - SP - Cep: 12030-320, marcelo.avl@ig.com.br

<sup>2</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté - SP - Cep: 12030-320, luciolaftmaia@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté - SP - Cep: 12030-320, ednachamon@unitau.br

<sup>4</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté - SP - Cep: 12030-320, ednachamon@unitau.br

**Resumo** –Este estudo retrata a importância econômica, social, cultural e ambiental da exploração do açaí como uma das possibilidades de alavancagem da mesorregião do Marajó no Estado do Pará. Discutem-se os limites e as possibilidades de dinamização da economia da região bem como a utilização dos recursos naturais de forma sustentável a partir da exploração do fruto do açaí. Utilizou-se como método de trabalho a pesquisa histórica-documental e coleta de dados baseada na análise documental de fontes secundárias. Conclui-se que apesar da mesorregião apresentar vastas plantações de açaí em solos de várzea, sua exploração ainda ocorre de forma pouco expressiva apesar das perspectivas de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Açaí. Desenvolvimento sustentável. Marajó

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

## INTRODUÇÃO

O Açaí vem sendo alvo de destaque na mídia sobre seu potencial energético e saudável. A geração saúde aprovou o produto e o incluiu em sua dieta alimentar e como consequência direta desta divulgação nacional e internacional o produto passou a ser considerado extremamente importante para o crescimento econômico das regiões produtoras.

O Estado do Pará apresenta um potencial muito grande na produção deste fruto, devido sua vasta extensão territorial, solos de qualidade, abundância pluviométrica, clima equatorial de monções e pela sua localização estratégica na foz do rio Amazonas. Porém o que se percebe é que este potencial natural pouco está sendo utilizado como diferencial para o desenvolvimento da região.

O estado apresenta cinco mesorregiões: Metropolitana de Belém, Sudeste, Nordeste, Sudoeste e Marajó. Esta última será o enfoque deste estudo, pois concentra mais de 80% da produção de açaí no Estado tendo como principais pólos de destaque a minirregião do furo de Breves (EMBRAPA, 2005).

A região do Marajó destaca-se pela abundância de plantações de açaizais em seu estado natural onde 80% da plantação encontra-se em áreas de várzea e apenas 20% em área de manejo em solos de terra firme, o que representa um nicho ideal para a região crescer economicamente de forma sustentável e ecologicamente correta.

Bastaria a uma região ter um espaço estratégico, rico em plantações naturais, solos e clima propício

para o extrativismo do produto? Quais os limites e que possibilidades apresenta a exploração do açaí para o desenvolvimento da região? Esses são questionamentos que pretende-se discutir neste estudo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se como método de trabalho a pesquisa histórica-documental e coleta de dados baseada na análise documental de fontes secundárias.

## RESULTADOS

O crescimento da extração do açaí ao longo da área territorial do Marajó vem aumentando consideravelmente, devido à procura nacional e internacional pela sua polpa. A possibilidade de aquecer a economia local faz com que os municípios invistam, mesmo que de modo bem preliminar, em tecnologia e pesquisa (esta fica mais restrita ao município de Igarapé Miri na mesorregião nordeste). Na região do Marajó, devido sua vasta extensão territorial e solo propício para a plantação do açaí, os números em extração apresentam variações significativas.

Em 1994 apresentou-se apenas uma extração total de 8.873 toneladas, produção um tanto quanto incipiente quando considerada o potencial extrativo da área em estudo. Em 1995 houve acréscimo na produção extrativa de 3.023 toneladas, a mais, que no ano anterior. Posteriormente, os sucessivos aumentos até 2002 com 29.084 toneladas, caindo no ano seguinte para 28.804 toneladas, retomando a cadeia crescente, em 2004, onde verifica-se o maior pico

na extração de açaí dentre os anos correntes em análise. Realidade animadora para a população da mesorregião do marajó, principalmente para o município de Ponta de Pedras que alcançou as 103.454 toneladas nos referidos anos, destacando-se como o maior produtor extrativo de açaí de toda a mesorregião do marajó, contribuindo grandemente com o estado do Pará, uma vez que esse produto nativo colabora para a produção de emprego e renda, assim como, para a balança comercial do estado. Esse processo de exploração primário é condição inicial para o crescimento econômico (VASCONCELLOS,2002) Dentro desta perspectiva é importante considerar que a exploração do açaí é viável para contribuir com o crescimento regional, uma vez que a procura vem aumentando o cada ano, condição que exigirá o plantio em áreas demarcadas, o que provocaria investimento no setor, passando de exploração extrativa natural do açaí, para produção e manejo planejado e posteriormente indústrias de transformações voltando-se ao mercado interno e externo, exigindo maior quantidade e qualidade de mão-de-obra para a cultivo do produto. Passagem esta, que confirmaria o crescimento da região, segundo Vasconcellos.

O processo inicial desse crescimento pode também ser comprovado a partir da verificação do gráfico abaixo, em que a receita decorrente da comercialização do produto apresenta-se de maneira bastante positiva, uma vez que 1994 a 2004 percebe-se um exorbitante salto concernente as negociações realizadas no respectivo intervalo de tempo. Crescimento que pode ser concretizado por meio de política sérias e incentivos ao setor.

Apesar da exploração extrativa do açaí, apresentar importante progresso na produção primária, ainda assim não foi o suficiente para causar uma arrancada eficiente na participação do PIB no estado, e nem na própria região em análise. A mesorregião do Marajó contribuiu com 2,92% no ano de 2003, caindo para 2,73 em 2004, sendo a região com menor participação na produção interna bruta quando se considera a produção total nos três setores da economia (primário, secundário e terciário). Condição elementar para que haja crescimento, isso prova que não basta somente um espaço estratégico, rico em plantações naturais com solos e climas propícios para elencar o PIB na respectiva região, mas investimentos avultosos e políticas sérias a médio e longo prazo.

Por meio da ótica do investimento e da organização política, entende-se que somente o extrativismo do açaí não é o bastante para mudar o atual quadro em que se apresenta o IDH – M da mesorregião do Marajó, mas com certeza seria um grande colaborador para o avanço da

qualidade de vida da presente população e a por vir.

O IDH-M da mesorregião de Marajó, segundo o relatório do PNUD/2001 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), não se mostra muito aquém da realidade brasileira, onde os índices apresentados oscilaram entre 0,525 e 0,723, no município de Melgaço e Soure respectivamente. Dentre a esse panorama explícito no contexto amazônico e nacional, é viável buscar mecanismos necessariamente adequados para gerenciar formas e alternativas, além daquelas já apresentadas, para colaborar na mudança da realidade até então apresentada. Essas mudanças podem ser fomentadas a partir do relatório da PNUD/2001, onde divulga-se que o Brasil é o País mais citado como exemplo para outros, seja do ponto de vista negativo ou positivo, quando o assunto é evolução e crescimento tecnológico.

Assim, é de extrema importância compreender que a mesorregião do Marajó, assim como a Amazônia legal, não deveria ficar de fora do planejamento regional no contexto nacional, para não condenar mais uma vez a região ao atraso e a barbárie exploratória desordenada, sentenciando a população a um padrão de vida inadequado e sub-humano. Tornando-se no futuro um exemplo positivo para os demais países que vivenciam igual condição.

## DISCUSSÃO

A Mesorregião do Marajó destaca-se no cenário paraense na produção do fruto do açaí. Antes da década de 1990, o produto era explorado para a retirada do palmito e era feito de forma desordenada e com poucas perspectivas de crescimento econômico para a região, pois o que era exportado para as grandes empresas beneficiadoras do produto somava valores insignificantes para os ribeirinhos que tinham que derrubar muitos açazais para garantir sua sobrevivência. Em contra partida, as empresas beneficiavam o produto que tornou-se até a década de 1990 um dos mais cobiçados produtos naturais, chegando a custar dez vezes mais do produto *in natura* (EMBRAPA,2005).

A busca desordenada por este produto causou sérios impactos econômicos na população desta mesorregião, pois a polpa do açaí que é à base da alimentação dos ribeirinhos, tornou-se mais escasso e conseqüentemente os valores subiram, forçando os ribeirinhos a procurar produtos alternativos para complementar a sua dieta alimentar.

A partir da década de 1990, com a queda da procura do palmito, com a abertura de fábricas clandestinas e com a divulgação de estudos sobre os valores energéticos da polpa do açaí e seus benefícios para a saúde do homem, houve um

redimensionamento da exploração que era desenvolvida na região, onde os frutos alcançavam valores maiores do que o palmito e sua extração não prejudicavam o ambiente natural.

O açaí tornou-se um dos principais produtos econômicos da região que começou a organizar-se através de associações na tentativa de sistematizar o processo produtivo e beneficiar o pequeno produtor da região ribeirinha. Porém essa região, por apresentar extensas áreas torna-se difícil ao ribeirinho buscar fazer parte dessas associações e o leva a comercializar o produto diretamente com o consumidor, geralmente na região metropolitana de Belém que além de ter um mercado consumidor bastante grande ainda exporta o produto em todo o território nacional e começa a ganhar o mercado internacional.

O que se percebe nesse contexto é que o ribeirinho assume novamente um papel de mero repassador do produto de forma primária e com poucas perspectivas de lucro. Assim, economicamente para a região, o produto possui um excelente potencial, porém a forma como está sendo desenvolvido pouco contribui para a alavancagem econômica da região.

Do ponto de vista social a região permanece estagnada, pois pouco existe a preocupação de possibilitar infra-estrutura à sociedade local para verticalizar a produção do açaí, aumentando consideravelmente o número de empregos e conseqüentemente melhorando o IDH da região. Paradoxalmente a extração do açaí proporciona um aumento considerável na oferta de empregos.

Além de apresentar um excelente potencial econômico, a exploração do açaí é uma forma do ribeirinho preservar o ambiente em que vive e tirar seu sustento sem degradar desordenadamente a região. Num mercado que cresce bastante a exigência de produtos “verdes” pela população, onde a forma de exploração é condição para o consumo, a extração do açaí torna-se cada vez mais cobiçada pela população.

O Açaí pode ser explorado de diversas formas. A mais comum é a extração do vinho que tornou-se mania nacional. Porém da palmeira do açaí até o caroço pode-se aproveitar para desenvolver outras atividades econômicas. O artesanato é um dos caminhos para a utilização do fruto e da palha do açazeiro. O caroço também serve para a formação de adubos naturais, xaxins, remédios homeopáticos, entre outros produtos considerados de extrema importância para alavancar a condição sócio-econômica da região. As possibilidades são enormes.

A valorização da cultura local a partir do crescimento da procura por produtos regionais, faz com que os valores, os trabalhos manuais e

artesanais sejam vistos como possibilidades de um ofício lucrativo para as famílias da região.

Segundo as pesquisas realizadas pela EMBRAPA (2005) a exploração de açaí vem crescendo bastante nos últimos anos. Neste cenário de constante crescimento, a mesorregião do Marajó torna-se uma das principais produtoras do açaí e contraditoriamente a região encontra-se com baixo índice de desenvolvimento humano se comparada com as outras mesorregiões do Estado.

## LIMITES

A produção do açaí nesta mesorregião apesar de apresentar um forte potencial econômico ainda é muito insipiente, pois os investimentos em verticalizar a produção não são realizados na região. A venda do produto *in natura* para as outras regiões ainda é a principal forma de comercialização do produto.

A logística para a venda do produto em grande escala depende das embarcações que fazem a rota entre as mesorregiões, o preços do frete, e a atuação dos atravessadores, tornando-se fatores de encarecimento do produto, o que recai sobre o consumidor. No mercado interno, a preocupação com a logística é mínima, pois as pequenas embarcações dos próprios ribeirinhos garantem o abastecimento da região.

Um outro fator de limitação da extração do açaí na região é a falta de investimentos em pesquisa, pois apesar da EMBRAPA apresentar estudos de suporte técnico, poucos são os municípios da região que introduzem essas técnicas de melhoria dos produtos como alternativas para aumentar sua produtividade e qualidade do produto extraído.

A falta de infra-estrutura dos municípios que fazem parte desta mesorregião é um outro fator negativo para o crescimento econômico da região a partir da exploração do açaí. Muitos destes municípios utilizam mão-de-obra artesanal e utilizam máquinas de extração do fruto de pequeno porte, inviabilizando assim a produção em larga escala da extração da polpa.

Como o plantação dos açazeiros ainda se encontra em áreas de várzea e o manejo dos açazeiros para solos de terra firme ainda são muito restritos aos grandes produtores, verifica-se que o acesso as grandes plantações ainda é um fator que dificulta a alavancagem econômica da região, pois os custos com combustível, fretes de embarcações influenciam diretamente no preço final do produto.

## POSSIBILIDADES

Apesar de várias limitações, a exploração do açaí, como produto que possibilita o crescimento sustentável da região, apresenta inúmeras possibilidades que justificam sua implementação com maior expressividade nos municípios da mesorregião do Marajó. Dentre elas destacam-se:

Possibilidade de incremento na renda dos ribeirinhos, valorização da cultura local, crescimento de produtos artesanais, aumento do IDH médio da região (que apresenta-se hoje, aproximadamente num patamar de 0,627), aquecimento do mercado local, crescimento do número de empregos diretos e indiretos, possibilidade de melhorar a alimentação do ribeirinho, atividades embasadas em preservar a natureza, garantir um desenvolvimento regional de forma sustentável, investimentos em pesquisas etc.

O Pará apresenta uma diversidade cultural enorme. As possibilidades de garantir a preservação da cultura da população marajoara é alvo de destaque dentre as outras possibilidades da produção do açaí na região. Segundo Silva (2005) a cultura regional deve ser preservada a partir de ações que incluam os populares em atividades que estão no seu cotidiano, ou seja, garantir o respeito a essa pluralidade cultural torna a região um cenário característico e com perspectivas de crescimento e valorização do ser humano enquanto sujeito de transformação social. A partir dos investimentos no incremento da produção do açaí, o município cresce em qualidade de vida, pois a oferta de empregos aumenta, estes geram renda e conseqüentemente aquecem a circulação de dinheiro no mercado interno dos municípios. A região do Marajó apesar de suas extensas áreas, a maioria dos municípios sobrevivem do comércio e com os empregos ofertados pelas prefeituras locais. Assim, planejar estrategicamente a região para alternativas possíveis e viáveis de incremento da economia torna-se uma exigência para se pensar em desenvolvimento sustentável para a região.

Assim, a possibilidade de aumentar consideravelmente as exportações torna este setor um grande atrativo para os investidores e para a população local. Em municípios como Igarapé Miri na mesorregião nordeste do Pará, os investimentos em tecnologia e através de cooperativas fortes garantem uma maior produtividade e beneficiam o pequeno produtor. Outra grande possibilidade de desenvolvimento sustentável da região a partir da exploração do açaí é o crescimento de produtos alternativos e artesanais. Do fruto do açaí se aproveita tudo. Os investimentos em oficinas e cursos de artesanato deveriam fazer parte dos planejamentos das prefeituras para incentivar esta prática que além de valorizar os produtos regionais, gera renda, não degrada a natureza e aquece o turismo na região. O consumo da polpa do açaí pelo ribeirinho garante uma alimentação saudável e farta. Durante anos este fruto é consumido pela população e proporciona uma melhoria considerável na qualidade de vida da população.

Assim, além de proporcionar um aquecimento na economia regional, o consumo do açaí é uma prática que aumenta a possibilidade de longevidade dos ribeirinhos.

## CONCLUSÃO

A exploração do açaí representa uma possibilidade de alavancagem da economia do mesoregião do marajó e garante atividades lucrativas através de investimentos em desenvolvimento sustentável na região. Porém, apesar desta potencialidade e do aumento significativo na produção e exportação da polpa deste fruto, o Marajó apresenta infra-estrutura deficitária, mão-de-obra artesanal, dificuldades na logística e falta de pesquisas para o aumento da produtividade.

A região aumentou o número de empregos diretos neste setor e cresceu também a quantidade de exportação. Em contra partida o índice de desenvolvimento humano continua um dos mais baixos do estado do Pará. A falta de investimentos para o incremento da produtividade e a forma insipiente de planejar estrategicamente este setor dificulta o processo de alavancagem da economia local.

Verifica-se que na região cresce o número de produção artesanal de materiais provenientes da palmeira do açaí e paralelamente aquece as vendas de produtos “verdes”. O incremento da renda familiar e a possibilidade de garantir material sem degradar o ambiente são as principais características da população ribeirinha.

Acredita-se que a partir de um planejamento estratégico interligando as miniregiões do marajó, a exploração do açaí torna-se um caminho possível para alcançar a melhoria da qualidade de vida da população a partir de uma forma de desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

PARÁ- Secretaria Executiva de Estado e Planejamento, orçamento e finanças. Disponível: <http://www.sepof.pa.gov.br/> (capitulado em 02 de abril de 2007)

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível: [http://www.embrapa.br/linhas\\_de\\_acao/alimentos/fruticultura/fruticultura\\_10/mostra\\_documento](http://www.embrapa.br/linhas_de_acao/alimentos/fruticultura/fruticultura_10/mostra_documento) (capitulado em 04 de abril de 2007)

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível: [http://www.undp.org.br/HDR\\_2001/Brasil-Tec.pdf](http://www.undp.org.br/HDR_2001/Brasil-Tec.pdf) (capitulado em 07 de maio de 2007).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte: autentica, 2004;

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia Micro e Macro**. São Paulo: Editora Atlas, 2002;

